

X HABONÍADAS

1 a 4 de Maio de 1997





Por Stella Camlot

E aí galera, prontos para mais uma super Haboniáda?! É... só que desta vez tudo terá um gostinho especial... Parece inacreditável mas já se passou uma década desde a primeira vez que resolvemos nos reunir aqui mesmo em Curitiba para homenagear uma chaverá do nosso snif. O tempo voou, e hoje temos milhares de histórias para contar sobre esses nossos encontros.

A cada ano que passa algumas pessoas saem e um pessoal novo aparece e se junta pra curtir esse incrível marco tnuatí. Sem dúvida as Haboniádas são uma parte importante de cada um de nós e da nossa caminhada pela tnuá.

Sempre buscando idéias novas e atividades mais que especiais o snif Curitiba preparou com muita dedicação essa X Haboniáda que tem tudo pra ser mais que 10!

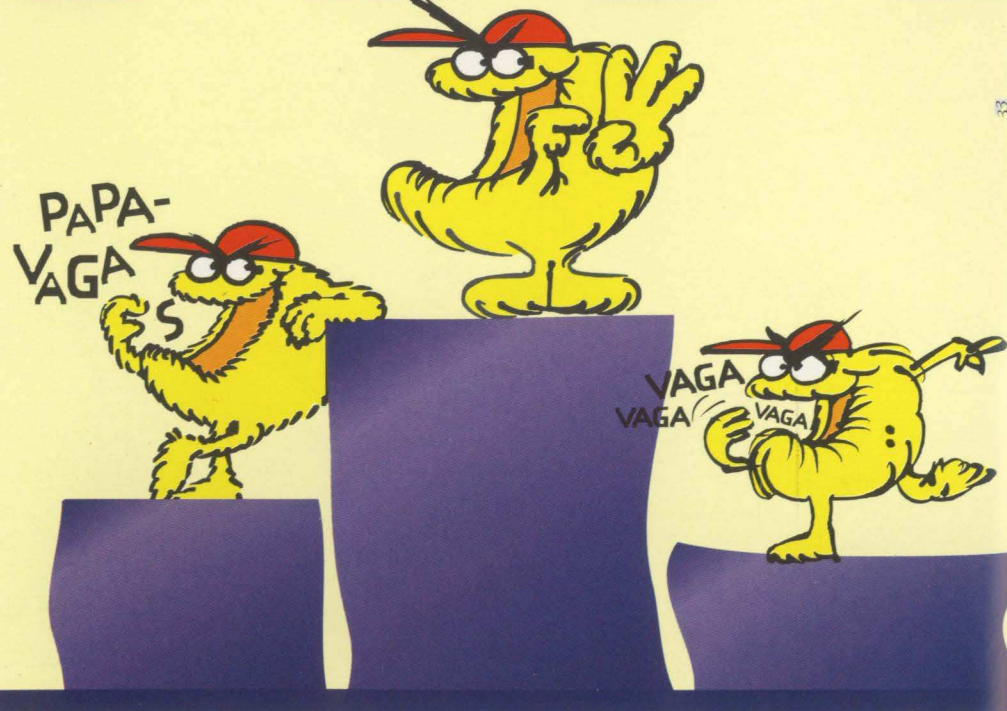
Muitos jogos, muita festa, muitos "loves" e muito agito vai rolar nesses 4 dias... Para deixá-los um pouco mais por dentro das novidades, a vaadat itonut fez com carinho a revista das Haboniádas. Além de toda programação, trouxemos pra vocês muita música, informação e uma super entrevista com o maskir mundial do Habonim!

Esperamos que todos curtam de montão mais essa Haboniáda e que possamos, por tantas outras décadas, nos reunir para tantas outras Haboniádas!

Aleh ve hagshem

Vaadat Itonut

maio/97



Prova: Corrida do Vestibular
Equipe: III Milênio - Colocação: dentro da Universidade

EDITORIAL



MATRIZ:

Praça Tiradentes, 306 - CEP 80020-100
Fone/Fax: 224-2244

FILIAL:

Rua Augusto Stresser, 1324 - CEP 80040-310
Fone: 264-3261

A **COPYGRAF** faz o seu papel na cultura.

Fone (041) 266-1654

Davi Knopholz e família
parabenizam o
Habonin Dror
pela realização da
X Haboníadas.



Índice

	Pag.
Editorial	03
Histórico	06
Entrevista com o Maskir	08
Entrevista com o Maskir Mundial	11
Música	20
Quem teve a idéia	25
Programação da Haboníada	27



A cara do Dror



→ Mordim 1997
Festa de Purim

Ficou combinado que eu escreveria um pequeno texto contando a história do Habonim de Curitiba. Não só a sua formação, mas seu comportamento durante os anos, seus chaverim, não apenas lembranças de alguns deles, mas eventos, fatos, fotos.

Tentei descobrir algo que possa ter sido realizado. Procurei relatos sobre a imagem do movimento durante sua vida na cidade. Procurei saber como era na época da ditadura militar, o que os chaverim dessa época pensam. Pouco pude encontrar.

Gostaria de pedir a todos que possam colaborar com fotos, documentos, livros, roupas, qualquer coisa que se relacione, que nos procure, para podermos manter nossa história viva. Afinal o Dror (ou Ichud, como preferem alguns que não se acostumaram com o "novo" nome).

É parte da história da nossa comunidade, e está aqui para, junto com todos, ajudá-la e trabalhar **com** e **por** ela. Segue abaixo um pequeno texto resumindo como nasceu o Snif Curitiba; o pouco que pude encontrar.



Snif Curitiba

O Habonim Dror em Curitiba iniciou-se em 1945 quando 5 jovens, Aron Galperin, Maurício Schulman, Maneco Paciornik e Jaime Owlmann, foram para uma machané na hachshará da Argentina juntamente com jovens ativistas de Porto Alegre.

Depois dessa machané, a vontade era tanta que logo tomaram a iniciativa de fazer a primeira sede do snif Curitiba, que era no porão da casa hoje pertencente a



↓
Em 1947, crescia a participação brasileira: gaúchos, paulistas e argentinos reunidos em Buenos Aires.

Sra. Schulmann. A partir daí começaram as atividades ligadas ao pensamento do movimento.

Hoje, o snif não é mais em um porão e sim numa casa preparada para atividades da tnúa com amplo espaço para seus chanichim.

Nos 50 anos da tnúa, o snif Curitiba continua muito forte, reunindo os jovens da comunidade, lutando e impedindo em grande parte a sua assimilação.



→ Da esquerda para a direita, de cima para baixo: Leon Tziczik, Salomão Grupenmacher, Ceralo Kuperstein, Xandel Maltz, Sonia Zukerman, Chana Teig Brami, Samuel Teig, Esther Osna, Moisés Fucks, Saul Schulman, Sara Schulman e Isaac Sender (Despedida de Samuel Teig na sua ida para a "Hachshará ein Dorot" em Jundiaí - 1949).



A ABC

Congratula-se com Habonim Dror pela realização do evento.

Rua do Herval, 636 - Casa 01 - Fone/Fax (041) 264-7070
Cristo Rei - Curitiba - Paraná



ENTREVISTA: STELLA CAMLOT E GUSTAVO JUGEND

Parece que começamos 97 com o pé direito. Depois de muito tempo, os chaverim da Kvutzá Shnat voltaram com muito entusiasmo para dar continuidade ao trabalho da Tnuá. O chaver Eduardo Slud (Duda), novo maskir do Snif Curitiba, nos concedeu uma entrevista na qual conta suas experiências e expectativas para 97.

IT - O que você sentiu quando percebeu que fazia parte de um movimento sionista mundial?

ES - *Na verdade eu já sabia. Eu não tinha idéia do tamanho que era. É uma coisa muito grande e interessante. Mas eu fiquei muito decepcionado com o Dror mundial porque é muito desorganizado, mas as pessoas que trabalham lá são muito boas, muito atenciosas e estão sempre querendo te ajudar.*

IT - Jovens de quais outros países participaram do Shnat?

ES - *O Shnat é um programa mundial. Mas o nosso grupo era só América Latina: Chile, Peru, Brasil, Argentina, Uruguai e Costa Rica.*

IT - Qual é a atual realidade do Kibutz? Você superou suas expectativas?

ES - *Na verdade o Kibutz está falido. Tem muito poucos Kibutzim que ainda são Kibutzim de verdade. Isso me frustra um pouco porque eu sempre esperei do Kibutz uma coisa interessante.*

IT - Qual é a idéia sobre o conflito árabe israelense transmitida aos chaverim nos Kibutzim?

ES - *É a mesma idéia transmitida para Israel inteira. Cada Kibutz tem sua posição, a maior parte é da esquerda. A verdade é que, em Israel, todo mundo é muito politizado e isso complica quando o assunto é política, mas os Kibutzim não formam a opinião de ninguém.*

IT - Qual é o clima da população israelense em relação ao acordo de paz?

ES - *A população é dividida, existem as pessoas de esquerda e as de direita. Tudo é dividido em esquerda e direita, inclusive seguro de saúde e time de futebol. As pessoas de esquerda querem a devolução de terras, já as de direita querem paz sem devolução de territórios.*

IT - Qual foi o país mais exótico que você visitou?

ES - *Em relação a cultura, foi o Vietnã. É muito diferente, é uma cultura oriental. As pessoas não estão acostumadas com turistas, ainda mais do meu tamanho. Eles me mediam o tempo todo e não acreditavam (risos). Em termos de gente, Israel é o país mais rico do mundo, é impressionante a variedade de idéias.*

IT - Qual foi a comida mais esquisita que você comeu?

ES - *Cobra (risos), no Vietnã, Delta do Mekong.*

IT - Tem gosto de quê?

ES - *Na verdade, eu cheguei à conclusão de que carne de cobra parece com carne de cobra, porque é um gosto tão diferente que não dá para comparar com nada, a textura é diferente.*

IT - Agora falando um pouco de Curitiba...

Por que você resolveu ser maskir? Esse era um sonho seu?

ES - *Eu sempre quis ser maskir, e achei que a hora era essa, quando voltei do Shnat, com maturidade suficiente e idéias novas para a comunidade. E graças à D'us eu realizei este desejo.*

IT - Quais são suas expectativas em relação à Tnuá e à comunidade nesse semestre?

ES - *Eu espero integrar bem o Dror na comunidade, porque hoje, o Habonim*



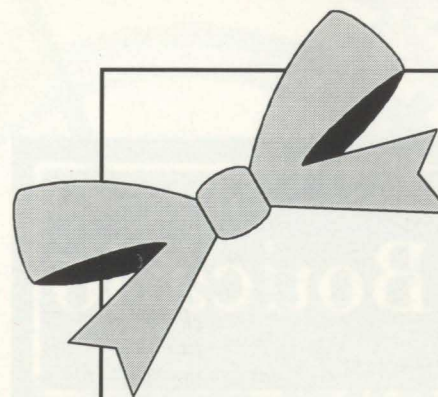
Dror é uma das entidades que melhor funciona na comunidade, e eu não tenho nenhum medo de falar isto. Espero que o Dror possa ajudar bastante a comunidade, e o contrário também.

IT - Você pretende fazer Aliá?

ES - *Quem sabe, é um caminho que não se pode descartar, mas por enquanto eu quero acabar meus estudos.*

IT - E sobre as Haboníadas. Quais são suas expectativas?

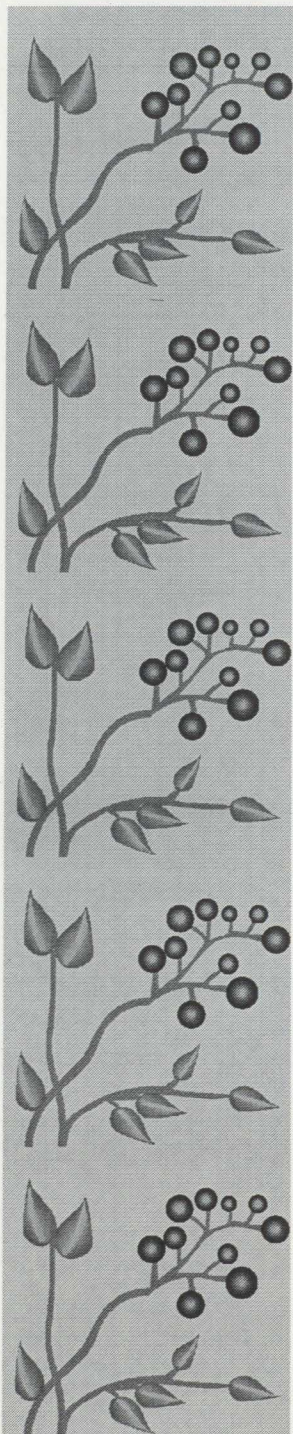
ES - *Essas são as décimas Haboníadas e espero que sejam um grande evento aqui em Curitiba, para trazer apoio à comunidade e bastante gente do Brasil inteiro para comemorar os dez anos de Haboníadas.*



Boiko
Jóias & Presentes

**CLIENTE BOIKO
TEM PRIVILÉGIO**

AV. LUIZ XAVIER, 32 - FONE: 222-0158 - CURITIBA



O Boticário



ENTREVISTA COM BARRY SOLOMON MASKIR MUNDIAL DO HABONIM DROR ENTREVISTA DE STELLA CAMLOT

Entrevista com Barry Solomon

Em entrevista pela Internet, Barry respondeu a perguntas sobre ideologia, sobre sua vida Tnuati, situação política de Israel e suas opiniões. Veja abaixo a tradução da entrevista (originalmente em inglês).

1) Barry, quando somos jovens nós sonhamos muito. Você sonhava em ser a "cabeça", o maskir do nosso movimento? Quando você se envolveu com isso?

Barry: Quando eu era jovem, eu era muito envolvido com os assuntos políticos relacionados ao judaísmo $\frac{3}{4}$ tanto os que se relacionavam a Israel quanto os que afetavam os judeus norte-americanos. As guerras entre Israel e os árabes, a repressão política nos Estados Unidos, conhecida como "Mc Carthysm", a opressão dos negros no sul dos EUA e a condução da guerra nuclear com a Rússia e China. Depois protestávamos contra a guerra do Vietnã. Nós trabalhávamos como um grupo e

não nos preocupávamos em ter líderes ou seguidores, não lembro, portanto, de ter pensado em ser o maskir do movimento. Eu só queria mudar o mundo.

2) Você poderia nos explicar qual é, exatamente, sua função no movimento?

Barry: Meu papel como maskir não é decidir a política do movimento. Nós somos um movimento democrático e ao mesmo tempo em que participo de algumas veidot em vários países, eu deixo cada um decidir como vão estruturar seu movimento. É claro que haverá uma veidá em Israel no ano que vem, onde os representantes de todos os países onde trabalhamos vão se juntar para determinar como será o Dror nos próximos quatro anos. Desde que assumi o cargo de maskir, participei das veidot da Holanda e norte-americanas, ajudei



Ótica e Relojoaria
PROGRESSO

Jóias - Relógios - Óculos - Presentes

Praça Tiradentes, 260 - Fone (041) 223-5238
Av. Mal. Floriano Peixoto, 5630 - Fone (041) 276-4113
Curitiba - Paraná



na realização das veidot da França e da Inglaterra que foram realizadas em Israel e li todos os e-mails do movimento brasileiro antes da realização da veidá. É bom saber que os chaverim sempre parecem querer voltar às bases do movimento e ainda vejo como objetivo do Habonim Dror a formação de judeus cultos e socialmente conscientes em Israel.

Meu dia-a-dia no escritório é encontrar e treinar Shlichim, manter boas relações com a agência judaica e outras organizações que nos ajudam, além de angariar fundos para as nossas atividades. Só manter contato com nossos 30 shlichim e com os mazkirim nacionais já é um trabalho que ocupa muito tempo.

3) Como está o movimento em termos mundiais? Está crescendo?

Barry: Está crescendo todos os dias. Existem snifim abrindo em vários países e o número de participantes em programas, longos ou curtos, está crescendo também.

4) Como você sabe, o mundo está mudando constantemente, assim como os objetivos e as ideologias. Qual é a atual ideologia do Habonim Dror? O que vem mudando?

Barry: A principal mudança que está ocorrendo é que, ao mesmo tempo em que mais pessoas estão

entrando no movimento, muitas pessoas, principalmente de países de língua inglesa estão deixando de ir morar em Israel. A ideologia se mantém sionista, mas mudou. Dentre os que fazem aliá, poucos vão para um kibutz. Isso é uma pena, porque o kibutz ainda mantém a maior consciência socialista e estrutura social que Israel tem hoje.

5) Você acredita que é hora de realmente reformular nossos objetivos? Como poderíamos fazê-lo? E sobre o shnat na cidade: seria uma idéia que se afasta do chalutziano?

Barry: Quando Israel estava sendo colonizada no início do século, havia a esperança de que todos viessem a morar em kibutzim ou em comunas. Isso nunca aconteceu. Mais tarde, enquanto os kibutzim colonizavam a terra, era mais importante para cada um trabalhar no kibutz do que procurar seu próprio trabalho na cidade.

Eu acredito que os kibutzim estão caminhando para uma época onde pequenos grupos decidirão como será a sociedade, ao contrário do que é hoje, onde todas as pessoas decidem por todo o kibutz. Alguns que lá viverão estarão menos envolvidos e dividirão menos coisas e outros serão mais "socialistas" e mais envolvidos com os outros. Isso significa que a kvtzáz (o grupo)



será um aspecto importante no futuro, não importando tanto ser no kibutz ou na cidade.

6) Qual é sua posição sobre a diáspora? Você acha que todos os judeus devem morar em Israel?

Barry: Eu acredito que está cada vez mais difícil ser um judeu não religioso na diáspora hoje em dia. Judeus muito religiosos podem manter sua identidade rezando juntos e guardando as festas com suas famílias. Pessoas que não são religiosas precisam de uma comunidade fora da sinagoga e uma comunidade mais abrangente que só a família. Em um movimento juvenil você tem essa identidade. Mas o que acontece quando deixa o movimento? A comunidade tem que criar seu próprio futuro. Sua própria forma de coletividade. Eu acho que Israel é a solução para esse problema. É o único lugar onde os judeus poderão criar uma cultura judaica não religiosa no próximo século.

7) Israel ainda precisa do trabalho e ajuda dos imigrantes da diáspora? Você acha que todos devem ser aceitos?

Barry: Israel sempre precisará de judeus para se estabelecer aqui. Nos últimos anos, a vinda de muitos russos e etíopes fez de Israel um Estado mais forte e uma sociedade mais rica. O melhor é que não

há dificuldades para encontrar um trabalho bom em uma cidade ideal para viver. No começo, eles aceitaram qualquer emprego, mas em pouco tempo eles estavam preparados para ter melhores trabalhos e viver melhor. Gostaria que todos os judeus viessem pra cá e espero que os judeus do ocidente sigam o exemplo dos russos e etíopes.

8) Hoje em dia, com o avanço da tecnologia, podemos acompanhar o que acontece pelo mundo. Temos estado apreensivos com o andamento do processo de paz entre Israel e os palestinos. Como os adolescentes israelenses participam disso? Pessoalmente, o que você acha que deveria ser feito?

Barry: O processo de paz é mais forte do que as pessoas pensam. Estou certo de que Netanyahu será forçado a fazer concessões, assim como Arafat será mais flexível. Não há outra solução tanto para Israel quanto para os palestinos. A juventude de Israel não deseja que o conflito continue por tempo indefinido. Eles forçarão as duas partes a alcançar um compromisso.



Rua Ébano Pereira, 266
Fone (041) 232.2032
Fax (041) 223.3633
80410-240 Curitiba PR
Creci J20 Secovi 10

CIBRACO · AXELRUD
IMÓVEIS



9) Você já esteve no Brasil? Em que cidades?

Barry: Estive no Brasil ano passado. Fui a Recife, Rio, São Paulo e Porto Alegre. Fiquei impressionado com a diferença entre as cidades. Eu sabia que era um grande país, mas achava que todas as grandes cidades seriam parecidas. Eu também não esperava que os brasileiros fossem tão interessados em tecnologia, especialmente computadores. As únicas coisas similares entre o norte e o sul são o calor do povo e a boa comida (ganhei 4 quilos!).

O triste no Brasil é o enorme problema social. Não vejo uma solução a curto prazo e se esses problemas crescerem, irão destruir toda a sociedade.

O Habonim Dror do Brasil é ótimo. Particpei da moatzá chinuch em São Paulo e conheci a mazkirut artzi no Rio. Vi o habodance na Hebraica e procurei um moadon em Recife. Quando estava em Porto Alegre, Roger estava acabando seu trabalho como pail makomi (shlichon: trabalhador local). Acharam algum substituto? Infelizmente não pude ir à Belo Horizonte, Curitiba e Salvador, mas pude conhecer seus representantes

em São Paulo. O Victor ainda está trabalhando em Curitiba? Espero poder ir ao Brasil no próximo ano e gostaria de conhecer as Haboníadas.

10) Você pode deixar um recado para os chaverim do Brasil?

Barry: Minha mensagem é essa aí. Vocês são judeus sionistas que sabem como levar para frente um movimento bem estruturado em um país com tamanho continental. Mesmo quando vocês não tem Shlichim, vocês se reúnem e resolvem seus problemas. Vocês têm uma boa habilidade organizacional e sabem como gastar o dinheiro para suas atividades. Vocês lutam pelo Dror com um âmbito nacional, se preocupando com as comunidades menores ao mesmo tempo em que pensam sobre a ideologia. Eu espero que vocês continuem como vem sendo há tempos e que vocês continuem vendo Israel como objetivo final. Nós precisamos de pessoas como vocês em Israel, nos kibutzim e no movimento.

L HITRAOT B' ISRAEL.

BARRY SOLOMON, MASKIR MUNDIAL,
HABONIM DROR.

LABORATÓRIO
FRISCHMANN-AISENGART



X HABONÍADAS



CURITIBA - 1997

*Você pode destacar
se quiser.*

**Agro Pastoril Novo
Horizonte S.A.**

*parabeniza os
organizadores da
X Haboníadas,
cujo dinamismo,
competência e
dedicação
impulsionam a
chama que mantém
viva a tradição
judaica em nossa
comunidade.*



דו"ח רצח

ביום שישי בדאלאס טקסס, 22 נובמבר שישים ושלוש,
נרצח ג'ון קנדי שקראו לו "ביג אס", יריה אחת בצוואר ושתיים בראש,
הלוויתו נערכה בסוף נובמבר, הארווי אוסוולד ירה בו מאיזו סיבה,
היינו בצופים, שיחקנו כדורגל, דו"ח רצח מתחיל בלי מילת אהבה.

ביום שבת בתל אביב עיר בלי שמים, 4 בנובמבר תשעים וחמש,
נרצח... כנראה פעמיים, שתי יריות מאקדח של מתנשק,
הלוויתו נערכה יומיים אחר כך, מטורף אחד ירה בו מטווח קצר,
היינו בבית ישבנו סתם ככה, אחר כך הלכנו לבכות, בכיכר.

כמה דמעות,
כמה נרות,
כמה שגעון,
עוד אפשר לזהות.
כמה ימים כמה חשיכה,
יעברו עד ש,
הכל יישכח.

ביום ראשון במקום לא ידוע, 23 נובמבר תשעים וחמש,
אני כותב את השיר מתוך געגוע, לאן אסע עכשיו ומה אבקש?
הימים ימי זעם אומרים שזה ככה הימים ימי פעם, עם ימי עכשיו,
איך תבוא מנוחה על ארץ הפחד, ורק השאלה מי עוד יירצח?

כמה דמעות,
כמה נרות,
כמה שגעון, עוד אפשר לזהות.
כמה ימים כמה חשיכה,
יעברו עד ש,
הכל יישכח.



Música

Doch Retzach

Be yom shishi be Dalas Texas, 22 november shishim ve shalosh,
Nirtzach John Kennedy she karu lo "Big Ace", yeria achat ba tzavar ve shtaim ba
rosh,

Halvayato neercha be sof november, Harvey Oswald yara bo me eizo siba,
Hainu ba tzofim, sichaknu kaduregel, doch retzach matchil bli milat ahava.

Be yom shabat be Tel'Aviv ir bli shamaim, 4 be november tishim ve chamesh,
Nirtzach...kanire paamaim, shtei yeriot me ekdach shel mitnakesh,
Halvayato neerhca yomaim achr kach, meturaf echad yara bo me tvach katzar,
Hainu babait yashavnu stam kacha, achar kach halachnu livkot , bakikar.

Kama dmaot,
Kama nerot,
Kama shigaon
Od efshar lezahot.
Kama yamim kama chashecha,
Yaavru ad she,
Hakol ishachach.

Be yom rishon be makom lo yadua, 23 november tishim ve chamesh,
Ani kotev et ha shir metoch gaagua, lean esa achshav ve ma evakesh
Ha yamim yemei zaam omrim she ze kacha hayamim yemei paam, im yemei
achshav,

Eich tavo menucha el erez ha pachad, ve rak ha sheela mi od yertzach

Kama dmaot,
Kama nerot,
Kama shigaon, od efshar lezaot,
Kama yamim kama chashecha,
Yaavru ad she,
Hakol ishachach.



Documento de Assassinato

Sexta-feira, em Dallas Texas,
22 de Novembro 1993,
Foi assassinado o John Kennedy que are chamado de Big Ace,
Com um tiro no perscoço e dois na cabeça,
Seu enterro foi no final de novembro, Harvey Oswald atirou nele sem
motivo,
Estavamos no escoteiro jogando futebol, e começa um relatorio de
assassinato
Sem nenhuma palavra de amor.

Num sabado em Tel-Aviv, uma cidade sem ceu, 4 de novembro 1995,
Foi assassinado ... talvez duas vezes dois tiros de uma pistola de um
criminoso,
Sei enterro foi dois dias depois, um louco atirou nele de curta distância,
Estavamos em casa e depois fomos chorar na praça.

Quantas lagrimas,
Quantas velas,
Quanta loucura,
Ainda se pode identificar.
Quantos dias quantas noites,
Vão passar ate que tudo se esqueça.

Num domingo num lugar desconhecido, 23de novembro 1995,
Eu escrevo essa música de tanta saudades, para onde vou agora e o que
peço
Os dias de revolta dizem que e assim os dias de antigamente, com os
dias atuais
Como vem o descanso ao país do medo, e a pergunta de quem mais vai
ser assassinado?



SUNDOWN  **BIKE**
A F E R A D A S B I K E S

MENS SANA IN CORPORE BEM VESTIDO.

Homenagem do Shopping Mueller a todos os participantes da Haboníadas 97.

SHOPPING
Mueller.
CADA VEZ MELHOR PRA VOCÊ.



Estávamos no ano de 1987, início de semestre, e a saudade do pessoal dos outros estados já estava começando a bater, eis que tínhamos acabado de voltar das machanot. Reunidos certo dia, conversando, eu (maskir do Dror na ocasião) e nosso eterno sheliach aqui em Curitiba, o Víctor, pensamos no que parecia óbvio: por que não reunir o pessoal mais uma vez durante o ano, num feriado prolongado? Por que não? Assim surgiu a idéia da primeira Haboníadas, um evento esportivo no qual o mais importante sempre foi a confraternização, e não as vitórias, apesar de que, uma vez em campo, ninguém gosta de perder. Na primeira edição, com a participação de Curitiba e Porto Alegre, nos divertimos muito e vimos que

era uma idéia viável. Só não imaginávamos que, dos mais ou menos 40 participantes em 1987, dez anos depois tal evento viesse a reunir em torno de 200 chaverim. Quando fui convidado para escrever este artigo, não sabia que as Haboníadas fossem anuais, e muito menos a grandiosidade que o evento hoje representa. Fico feliz por ter tido a idéia inicial, mas ao mesmo tempo fico triste pois, na minha época, infelizmente o contato com os chaverim (e chaverot) de todo o Brasil resumia-se praticamente às duas machanot por ano. Gostaria muito que todos que vierem a Curitiba se divirtam. E que vença o melhor.

Álvaro Chamecki



KLEE ILUMINAÇÃO
Rua Carlos de Carvalho, 943
Te.: (041) 233-5207 - 224-7713
Av. Batel, 1750 - Loja 19
Telefone: (041) 244-7756



BANESTADO



Programação

Quinta-Feira, 1 de maio

- 07:00 Chegada
- 09:00 Mifkato de Abertura
- 09:30 Início dos Jogos
- 12:30 Almoço
- 14:00 Reinício dos Jogos
- 19:00 Janta
- 21:00 Abertura
- 23:00 Festa de Abertura

Sexta-Feira, 2 de maio

- 08:00 Café da Manhã
- 09:00 Início dos Jogos
- 12:30 Almoço
- 14:00 Jogos
- 19:00 Shabat na Sinagoga
- 21:30 Jantar
- 22:30 Futebol Cultural

Sábado, 3 de maio

- 08:00 Café
- 09:00 Início dos Jogos
- 12:30 Almoço
- 14:00 Reinício dos Jogos
- 19:30 Jantar Especial

Domingo, 4 de maio

- 08:00 Café
- 09:00 Mifkad de Encerramento

ARMARINHOS VOLUNTÁRIOS

*Vendas no atacado de
armarinhos em geral*

R. Voluntários da Pátria, 240
Fone (041) 224-5692
Fax (041) 224-5304
CEP 80020-00
Curitiba - Paraná

Parabenizamos o
Habonim Dror,
bem como seus
atletas pela
realização da
X Haboniadas.

Shalom

Correio
Agência Shopping Mueller
Rua Senador Xavier da
Silva, 488

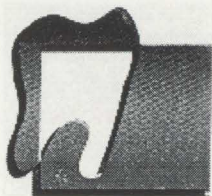
*Parabéns aos jovens de hoje e
de ontem que participam ou
participaram do Habonim
Dror, que sempre contribuiu
para a essência da vida
judaica.*

Sara e Saul Zugman

Zm4

indústria e comércio de madeiras Ltda.

*Rua João Bettega, 4470 - CIC - CEP 81350-000
Phone (041) 346-3231 - Fax (041) 246-2838
Curitiba - Paraná - Brasil*



DR. ISAC NUDELMAN
CRO 4828

ODONTOLOGIA
ESPECIALISTA EM PRÓTESE DENTAL

RUA XV DE NOVEMBRO, 467 Cj. 204
FONE 233 3750 FAX 243 9261
CEP 80020 310

AV. CÂNDIDO HARTMANN, 570 Cj. 222
TORRE COMERCIAL SHOPPING CHAMPAGNAT
FONE 336 7377 CEP 80730 440

CURITIBA - PR

IMAGO

Psicologia Clínica,
Fonoaudiologia e
Psicopedagogia, em seu
20º aniversário, e

INTERCEF

Centro de Estudos de
Terapia Familiar, em seu
10º aniversário,

*congratulam-se com o
Habonin Dror pelo seu
trabalho em prol de uma
juventude dinâmica e
pensante!*



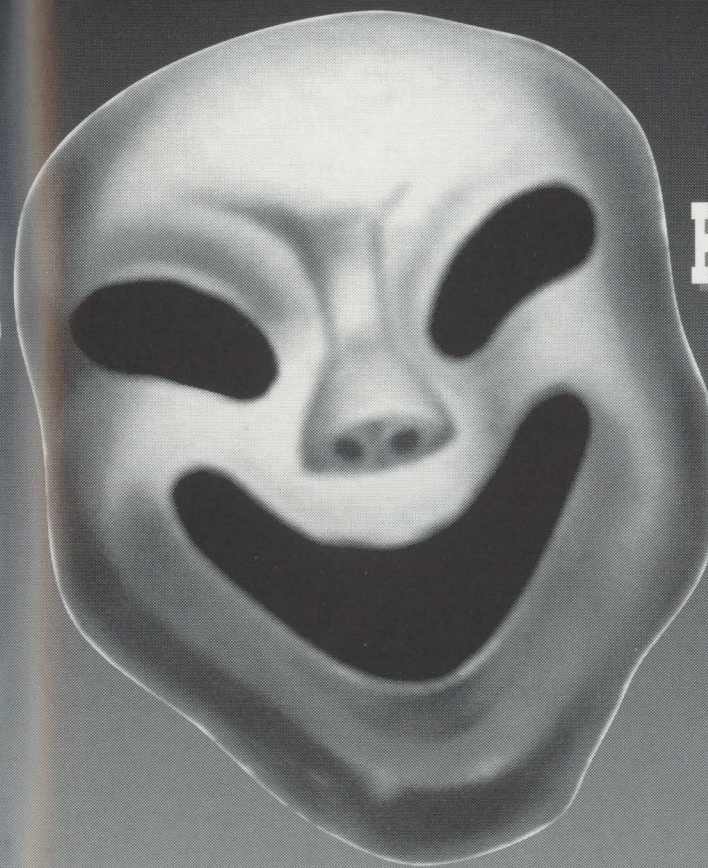
Jóias
Relógios e
Artigos para
Presentes

Av. Luiz Xavier, 68
(Gal. Tijucas) Loja 4
Fone (Loja) 224-1934
Fone (Escr.) 233-6759
Curitiba - Paraná



Laboratório
Ingberman
Análises
Clínicas

*Saúda os atletas
da X Haboníada*



X

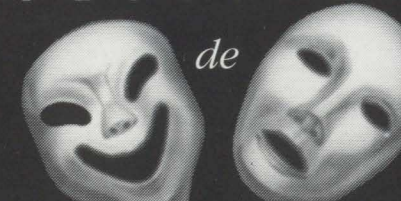
HABONÍADAS

VIVA

ESTA

EMOÇÃO!

FESTIVAL



de
TEATRO
de
CURITIBA

www.festivaldeteatro.com



big-ben
Cada ponto ser feliz